

**DAS NARRATIVAS BÍBLICAS ÀS OUTRAS JORNADAS DE
HERÓIS: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO
REPERTÓRIO DO JOVEM LEITOR**

Marcela Gomes de Souza

Elza de Sá Nogueira



PROFLETRAS

de Souza, Marcela.

Das narrativas bíblicas à outras Jornadas de Herói: uma proposta de ampliação do jovem leitor. / Marcela de Souza. -- 2018.

176 f.

Orientador: Elza de Sá Nogueira

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, 2018.

1. Repertório literário. 2. Heróis bíblicos. 3. Heróis míticos. 4. Jornada do Herói. 5. Harry Potter. I. Nogueira, Elza de Sá, orient. II. Título.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Denise Barros Weiss

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

Lucilene Hotz Bronzato

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Natália Sathler Sigiliano

Neusa Salim Miranda

Thais Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe novamente uma coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos treze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de ressignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país. Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa.

Este caderno pedagógico se origina da pesquisa “Das narrativas bíblicas às outras jornadas de herói: uma proposta de ampliação do repertório do jovem leitor”, que se insere no macroprojeto “Intertextualidade no polissistema literário: uma proposta de ampliação do repertório do jovem leitor”¹.

A pesquisa tomou como ponto de partida um diagnóstico, realizado numa turma de 7º ano de uma escola pública estadual de Juiz de Fora, segundo o qual o referencial de leitura dos alunos se concentrava em torno da Bíblia e de quadrinhos. Optamos pela Bíblia como referencial básico para essa pesquisa, para a ampliação do repertório literário desses alunos, motivadas por algumas evidências e apoiando-nos em alguns pressupostos teóricos.

As evidências referem-se à presença da Bíblia como referencial de leitura também em pesquisas nacionais, envolvendo todas as faixas etárias, como a Retratos da Leitura no Brasil em suas mais recentes edições. Já os pressupostos teóricos referem-se, essencialmente, à concepção de leitura literária de Wolfgang Iser; à concepção do polissistema literário de Itamar Even-zohar; e à concepção de comunidade de leitores, de Roger Chartier, tal como apropriada pelos estudiosos do Letramento Literário e da Formação do Leitor Rildo Cosson, Graça Paulino e Teresa Colomer, para ser implementada como prática nas escolas.

A partir de uma concepção de leitura segundo a qual a interpretação é construída socialmente e de evidências segundo as quais o compartilhamento influencia afetivamente e facilita cognitivamente a leitura, pesquisadores em Letramento Literário e Formação do Leitor têm proposto que sejam criadas comunidades de leitores literários nas escolas, a fim de que a leitura literária seja socializada (COSSON, 2014; PAULINO & COSSON, 2009; COLOMER, 2007). Alinhamo-nos a essas propostas e acreditamos que, muito mais produtivo que forçar a criação de uma comunidade de leitores a partir de uma literatura que lhes é estranha é tomar como referência inicial a literatura já eleita por eles. Isso porque concebemos a leitura do texto literário como um processo em que o leitor

interage com o texto. Segundo o teórico da literatura Wolfgang Iser (ISER, 1996), para que ocorra a comunicação entre o texto e o leitor, é preciso haver um repertório parcialmente comum aos dois. Se o repertório do texto for totalmente estranho ao leitor, ele não conseguirá se engajar no processo da leitura. Já existem comunidades de leitores entre os jovens. Acreditamos que cabe ao professor trazê-las para a sala de aula, inserir-se nelas, explicitar aos alunos os modos de ler operantes nelas, exercendo, assim, seu papel mediador desde dentro. Outra concepção à qual nos alinhamos considera a literatura como um polissistema, heterogêneo e dinâmico, dentro do qual há conexões e influência mútua entre os diversos sistemas (EVEN-ZOHAR, 2013). Assume-se, assim, a intertextualidade como algo que ocorre no polissistema literário como um todo, e não apenas entre seus sistemas culturalmente privilegiados.

A proposta apresentada neste caderno pedagógico visa, portanto, à ampliação do repertório literário de alunos de 7º ano do Ensino Fundamental a partir da criação de uma comunidade de leitores de histórias de heróis bíblicos. A leitura compartilhada das histórias de Moisés e Jesus permitirá aos alunos tornarem-se conscientes de suas próprias referências e de seu repertório literário. A ampliação de repertório se realizará através da apropriação das estratégias literárias mobilizadas pela Jornada do Herói - jornada arquetípica identificada por Joseph Campbell nas narrativas mitológicas de todo o mundo (CAMPBELL, 1995) - as quais permitem uma abordagem dessas histórias que as colocam em relação de intertextualidade com outras “jornadas de heróis”, como as dos heróis gregos e a do herói celta Rei Arthur.

Os relatos sobre Moisés e Jesus nos mostram um Herói menino que é exposto à morte. Trata-se de narrativas de infância típicas do curriculum vitae de grandes reis ou líderes e que se assemelham ao percurso de Heróis da mitologia grega – como Perseu, Teseu, Hércules, Jasão e Édipo – e de outras mitologias, como a celta, como mostra a história do Rei Artur. Todas essas narrativas possuem um protagonista que ainda criança deve superar sua primeira prova: a morte. A sobrevivência desse Herói menino é garantida pela intervenção de parentes e amigos, que funcionam na narrativa como instrumentos de proteção divina. A vitória sobre a morte garante que a missão dos Heróis se cumpra. Assim, todas essas histórias possuem pontos de interseção e seguem padrões descritos no livro *O Herói de mil faces*, de Campbell.

¹ Pesquisa desenvolvida por Elza de Sá Nogueira no âmbito do Mestrado Profissional em Letras da UFJF.

Mas esses padrões não se restringem às mitologias. Essas narrativas tradicionais alimentam ainda hoje a literatura, e podemos encontrar seus ecos também em obras muito caras às crianças e jovens, como a do Herói Harry Potter, embora esses leitores, na maioria das vezes, não os percebam devido à falta de repertório. Assim, a proposta apresentada neste caderno visa também a promover uma ativação do repertório recém-adquirido pelos alunos na leitura de partes da série Harry Potter que leve em consideração o intenso diálogo intertextual que ela mantém com narrativas tradicionais, seja através da temática, seja por valer-se da Jornada do Herói em sua construção. **ETAPA I - A INFÂNCIA DOS HERÓIS**

[Clique abaixo para baixar a dissertação](#)

☰ SUMÁRIO

ETAPA I – A INFÂNCIA DOS HERÓIS – pág. 7

A infância do Herói preferido – pág. 7

A infância dos Heróis bíblicos – pág. 8

A infância dos Heróis da Mitologia Grega – pág. 12

A infância de um Herói da Mitologia Celta – pág. 13

ETAPA II – O ARQUÉTIPO DO HERÓI – pág. 17

ETAPA III – O HERÓI CONTEMPORÂNEO HARRY POTTER – pág. 18

ETAPA IV – A JORNADA DO HERÓI FAVORITO – pág. 31

CONSIDERAÇÕES FINAIS – pág. 31

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – pág. 32

ETAPA I – A INFÂNCIA DOS HERÓIS

Esta etapa tem por objetivo ativar as referências literárias prévias dos alunos e torná-los conscientes de seu próprio repertório, abrindo um espaço para que apresentem suas concepções de herói e discutam-nas. Além disso, a leitura compartilhada e protocolada de histórias bíblicas sobre a infância de Jesus e Moisés proporcionará aos alunos a oportunidade de perceberem, a partir da mediação do professor, alguns padrões arquetípicos que se repetem nessas histórias que lhes são bem conhecidas, preparando-os para reconhecerem esses padrões na leitura sobre a infância dos heróis gregos. A leitura compartilhada e protocolada de parte da história do Rei Arthur permitirá consolidar o reconhecimento de tais padrões. As comparações entre as histórias visam também a desenvolver a percepção de que a Bíblia – importante obra de referência para os alunos – se insere no polissistema literário, dialogando intensamente com outras obras da tradição literária.

A INFÂNCIA DO HERÓI PREFERIDO

Atividade I

Durante essa etapa, os alunos deverão providenciar um caderno para servir de Diário de Leitura. Explique que esse diário servirá de registro da leitura dos textos que farão durante as aulas.

Na primeira atividade do Diário de Leitura, construa a figura do Herói junto com os alunos. Para iniciar essa temática, peça que respondam a seguinte questão:

O que é um Herói para você?

Siga o roteiro abaixo para construir o conceito de Herói com seus alunos:

1. Os alunos vão escrever individualmente o que pensam ser um Herói.
2. Em grupos, vão discutir sobre o que seria um Herói.
3. Em seguida, os alunos farão registros no diário de leitura sobre as reflexões feitas no grupo. Em suas anotações, os alunos deverão dizer se, durante as discussões no grupo, houve semelhanças ou diferenças nas concepções de Herói ou se foram iguais.
4. Oralmente, os alunos deverão compartilhar o que pensavam antes e depois das discussões feitas no grupo.

Atividade II

Peça aos alunos que respondam a seguinte questão no **Diário de Leitura**:

Qual é o seu Herói favorito?

Professor: Incentive seus alunos a justificarem suas escolhas.

Peça aos alunos, após a escolha de seus Heróis favoritos, que anotem como acham que foi a infância desses Heróis, refletindo se foi parecida com a infância deles ou não.

Sugerimos o seguinte roteiro:

- Você conhece a infância do Herói que escolheu?
- Se não conhece, como você imagina que foi a infância desse Herói?
- Você acha que a infância desse Herói foi parecida com a sua? Em que aspecto? Conte um pouco sobre isso.

Peça aos alunos que pesquisem sobre a infância e tragam imagens diferentes do seu Herói para a aula subsequente.

Atividade III

Os alunos deverão organizar no Diário de Leitura a pesquisa que fizeram em casa elaborando uma página para seu herói favorito. Nessa página, além de organizarem os dados que pesquisaram sobre a infância de seu herói, os alunos deverão fazer uma colagem com as imagens que trouxeram de casa. Os alunos deverão registrar os dados mais importantes confrontando-os com as hipóteses que levantaram sobre a infância do Herói que escolheram.

Colagem do herói favorito

[Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la](#)

Atividade IV

Peça que os alunos confrontem as hipóteses que levantaram anteriormente sobre a infância do herói favorito com os dados da pesquisa que realizaram, registrando no Diário de Leitura as

semelhanças e diferenças encontradas, além de um comentário sobre o que mais os surpreendeu. Permita que os alunos compartilhem seus registros oralmente

A INFÂNCIA DOS HERÓIS BÍBLICOS

Atividade I - Jogo

Antes do início da leitura dos textos referentes à infância de Moisés e Jesus, como forma de estímulo, separe uma foto da Bíblia para recortá-la como um quebra-cabeça em cinco partes. A cada peça afixada no mural da escola, os alunos receberão uma pista sobre o livro que será lido em sala. Os alunos deverão, a partir dessas pistas, tentar descobrir qual é esse livro. Para cada pista e parte do quebra-cabeça que for afixada no mural, os alunos levantarão hipóteses sobre o nome do livro.²

Sugestão da figura da Bíblia para confecção do quebra-cabeça



² Essa atividade foi adaptada do site da revista Nova Escola, mas a atividade, relacionada a um livro diferente, previa que os alunos descobrissem o nome do autor.

Escolhemos a imagem da Bíblia de Gutenberg por ter sido o primeiro grande livro impresso na Europa, e, portanto tem uma importância histórica de grande relevância. Além disso, por não ter palavras impressas na capa o que não facilitaria o jogo para os alunos.

Pistas:

1. É um livro que trata sobre vários Heróis
2. É o livro mais lido no Brasil segundo a pesquisa “Retratos da literatura no Brasil”
3. O nome do livro vem do grego e significa livros.
4. Foi traduzido para mais de 1500 línguas e dialetos.
5. É um livro cheio de Heróis e aventuras.

Atividade II - Levantamento de conhecimentos prévios sobre a Bíblia

Faça um levantamento de seus conhecimentos prévios. As perguntas abaixo servirão de guia para a discussão, que deverá ser registrada no Diário de leitura:

1. Vocês leem a Bíblia? Onde? Com quem?
2. Para vocês, o que é a Bíblia? Vocês têm alguma relação religiosa com a Bíblia?
3. Sabem como esse livro é organizado?
4. Conhecem algum Herói ou alguma história da Bíblia?
5. Como vocês acham que foi a infância dos Heróis bíblicos? Parecida com a sua? Parecida com a do seu Herói favorito?

Anotações de um aluno no diário de Leitura sobre a Bíblia

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Atividade III - Levantamento de hipóteses sobre o nascimento de Moisés

Esclarecendo que a primeira história a ser lida será a de Moisés, faça um levantamento do que os alunos sabem sobre essa história.

Sugerimos que use o roteiro de perguntas abaixo:

1. Vocês sabem quem foi Moisés?
2. Saberiam contar algum fato importante relacionado a esse personagem bíblico?
3. Sabem como foi seu nascimento e sua infância?

Anotações de um aluno no diário de Leitura sobre Moisés

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Após o levantamento oral junto à turma de seus conhecimentos prévios, peça que eles registrem no Diário de Leitura o que sabiam sobre Moisés e sua infância e o que descobriram durante a discussão. Caso a discussão fique muito restrita, peça que os alunos criem hipóteses de como poderia ter sido a infância desse personagem bíblico.

Atividade IV - Leitura protocolada do texto bíblico de Moisés

Professor: Adotamos a estratégia de leitura protocolada ou leitura por meio de inferências, tal como proposta por Rildo Cosson: “Ela consiste em estabelecer com os leitores predições sobre o texto com base no título e na capa. O professor inicia a leitura ou os próprios alunos leem um trecho e param para verificar se as predições se confirmaram. Em seguida, discutem e realizam novas predições e assim por diante até terminar o texto (COSSON, 2014: 117).

Escolhemos a Bíblia traduzida por João Ferreira de Almeida por se tratar de um exemplar usado nas igrejas evangélicas. Tal escolha se deve ao fato de que a maioria dos nossos alunos ser seguirem tal religião e que essa tradução não possui os livros denominados apócrifos, ou seja, os que os evangélicos consideram como livros não inspirados por Deus.

Realize uma leitura protocolada do texto bíblico referente à infância de Moisés. Sugerimos o seguinte seccionamento do texto, acompanhado das respectivas questões para discussão:

Leitura do capítulo 1 do Êxodo, dos versículos 1 até o 7 (Ex 1,1-7)

1. Vocês acham que o fato do povo de Israel estar se tornando cada vez mais numeroso é um fator positivo ou negativo para os governantes daquela época?

Leitura do versículo 8 até o 22 (Ex 1, 8-22)

1. E agora? A sua expectativa quanto ao crescimento do povo de Israel se comprovou?
2. Toda narrativa se passa em um determinado lugar. Em que lugar se passa este trecho da história?
3. Que personagem está em destaque neste trecho? Pelas ações desse personagem em destaque, o que podemos afirmar sobre a sua índole? (Talvez seja necessário explicar o que é índole)
4. Um fato causa perturbação para o faraó. Que fato é esse?
5. Para resolver suas preocupações o faraó tomou atitudes radicais. O que vocês acham das decisões tomadas pelo faraó?
6. Se você fosse um dos filhos nascidos de Israel como você se sentiria? Coloque essa situação para os dias de hoje: existe algum tipo de perseguição semelhante atualmente? Faça relações com o fato de o faraó perseguir o povo de Israel com as relações sociais que vivenciamos hoje e anote em diário de leitura.

Leitura do capítulo 2, versículo de 1 até o 10 (Ex.2, 1-10)

1. A situação inicial se intensificou com uma série de episódios. Quais foram esses episódios?
2. Qual foi o primeiro grande desafio enfrentado por Moisés?

As questões mediadoras propostas nas pausas para discussão levarão os alunos a perceberem as dificuldades presentes na infância do Herói, características desse arquétipo.

Oriente os alunos a registrarem sempre as discussões no Diário de Leitura

Atividade V - Levantamento de hipóteses sobre o nascimento de Jesus

Como na leitura da narrativa da infância de Jesus, faça um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre a história de Jesus e de seu nascimento.

1. Sugerimos o seguinte roteiro de perguntas:
2. Vocês sabem quem foi Jesus?
3. Saberiam contar algum fato importante relacionado a esse personagem bíblico?
4. Sabem como foi seu nascimento e sua infância?

Após o levantamento oral junto à turma de seus conhecimentos prévios, peça que eles registrem no Diário de Leitura o que sabiam sobre Moisés e sua infância e o que descobriram durante a discussão. Caso a discussão fique muito restrita, peça que os alunos criem hipóteses de como poderia ter sido a infância desse personagem bíblico.

Atividade VI - Leitura protocolada do texto bíblico sobre o nascimento de Jesus

Professor: São dois os evangelhos que abordam o nascimento de Jesus, o de São Mateus e o de São Lucas. Essas duas narrativas trazem versões diferentes para contar um mesmo fato. Nesta proposta de atividade, trabalhamos com o Evangelho de São Mateus.

Realize a leitura protocolada desse texto bíblico, seccionando-o, para discussão, da seguinte maneira:

Leitura do capítulo 1 do Evangelho de São Mateus, versículo 1 até o 17 (Mat 1, 1-17)

1. Já vimos que a estrutura narrativa da Bíblia é um pouco diferente dos demais livros que estamos acostumados a ler. Em que se assemelha a parte que acabamos de ler com o capítulo 1 de Êxodo?
2. Tem alguma diferença entre o início da narrativa de Êxodo e o início da narrativa do Evangelho de São Mateus?

Leitura do versículo 18 até o 25 (Mt 1, 18-25)

1. Como na narrativa sobre o nascimento de Moisés, nessa parte da história que acabamos de ler também existe um personagem em destaque. Que personagem é esse?
2. Esse personagem enfrenta uma situação difícil de lidar. Que situação é essa e por que ela é atípica?
3. Vamos voltar no diário de leitura. Vocês colocaram alguma coisa semelhante com o que foi narrado até agora sobre o nascimento de Jesus? Sabiam dessas informações reveladas pela narrativa até agora?

Leitura do capítulo 2, versículo 1 até o 23 (Mt 2, 1-23)

1. Como o faraó na história de Moisés, o rei Herodes fica perturbado com o nascimento de Jesus. Quais seriam os motivos para que o rei temesse o nascimento de Cristo? Como ele ficou sabendo do nascimento de Jesus?
2. O comportamento de Herodes é semelhante ou diferente ao do faraó, do livro de Êxodo que lemos antes?
3. Quem é o personagem em destaque nessa parte da narrativa? Como é a índole dessa pessoa?
4. Quais são os personagens que intervêm para salvar Jesus das mãos do rei Herodes?

As questões mediadoras propostas durante as pausas para discussão levarão os alunos a perceberem as dificuldades enfrentadas pelo Herói em sua infância, as quais são típicas desse arquétipo, bem como as semelhanças, nesse sentido, com a infância de Moisés. Além disso, serão levados a perceberem a questão da predestinação, também característica do arquétipo do Herói.

Peça que os alunos registrem as discussões no Diário de Leitura.

A INFÂNCIA DOS HERÓIS DA MITOLOGIA GREGA

Atividade I

Inicialmente, convide seus alunos a comentar sobre o que conhecem a respeito dos Heróis gregos e sua infância. Essa discussão deverá ser registrada no Diário de leitura. Caso não conheçam muito acerca da infância desses Heróis, peça que levantem hipóteses a partir da pesquisa realizada sobre seu Herói favorito e das leituras bíblicas feitas em sala: a infância dos Heróis gregos teria pontos em comum com a dos outros Heróis?

Atividade II

Divida os alunos em grupos, a fim de pesquisarem sobre a infância de Heróis gregos, apresentando-a para a turma. Os Heróis escolhidos para esta atividade são: Perseu, Hércules, Teseu, Jasão, Édipo, Odisseu, Aquiles e Atalanta. A distribuição desses heróis pode ser feita através da realização de um sorteio ou a critério do professor.

Para que os alunos possam realizar essa atividade, forneça a cada grupo um ou mais textos sobre o herói a ser pesquisado. Sugerimos os livros *Contos e lendas da mitologia grega*, de Claude Pousadoux, e *O nascimento de Zeus e outros mitos gregos*, de Adriane Duarte.

PDF do livro disponível na internet

(<http://botucatu.sp.gov.br/Eventos/2007/contHistorias/bauhistorias/Contos%20e%20Lendas%20da%20Mitologia%20Gregas.pdf>) (Acesso em 25/11/2017)

Nossa proposta é de que essa atividade seja estruturada sob a forma de círculos de leitura, conforme apresentados por Rildo Cosson. De acordo com o autor, “o círculo de leitura é uma das maneiras privilegiadas de uma comunidade de leitores se constituir explicitamente” (COSSON, 2014: 137). Isso se dá por três motivos, de acordo com Cosson: em primeiro lugar, porque, “ao lerem juntos,

os participantes do grupo tornam explícito o caráter social da interpretação dos textos e podem se apropriar do do repertório e manipular seus elementos com um grau maior de consciência, quer seja para reforçar ou para desafiar conceitos, práticas e tradições”; em segundo, porque “a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas”; e, por último, porque “os círculos de leitura possuem um caráter formativo, proporcionando uma aprendizagem coletiva e colaborativa ao ampliar o horizonte interpretativo da leitura individual por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da obra selecionada” (COSSON, 2014: 139). São realizados registros das leituras de variadas formas, desde anotações em *post-it* colados no texto até diários de leitura. Uma das formas sugeridas por Cosson para o registro é através de fichas de função: cada aluno deve fazer anotações a partir de determinada função que assume no grupo: conector, questionador, iluminador de passagens, ilustrador, dicionarista, sintetizador, pesquisador, cenógrafo e perfilador são algumas das funções elencadas pelo autor (COSSON, 2014: 142-3).

Optamos, para esta atividade, pela atribuição de funções aos alunos. Assim, para realizar a atividade, distribua entre os alunos as funções de acordo com as quais realizarão a leitura e a posterior apresentação. Sugerimos que cada grupo conte com um perfilador (aquele que apresenta o perfil dos personagens), um sintetizador (aquele que resume a história, contando os fatos principais) e um ilustrador (aquele que apresenta imagens, criadas por ele ou coletadas de outras fontes, relacionadas à história e aos personagens).

O professor deverá estabelecer um prazo para que cada grupo realize sua pesquisa, agendando uma aula para orientar a finalização do trabalho e posterior apresentação.

Ao final da apresentação, coloque os alunos dispostos em um círculo e os convide a refletirem sobre quais desses Heróis tiveram uma infância marcada por perigos fatais e pela predestinação. Com o objetivo de fazer com os que os alunos se sintam mais livres para se expressarem, as discussões serão apenas orais.

Atividade em grupo

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Apresentação do alunos



INFÂNCIA DE UM HERÓI DA MITOLOGIA CELTA

Atividade I - Levantamento de hipóteses

Neste ponto da proposta deste caderno, apresente aos alunos livro *Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda*, de Howard Pyle - 2ª edição.

Explore, inicialmente, a capa do livro (capa do livro), levantando os conhecimentos que os alunos têm sobre o Herói Arthur, os personagens envolvidos na história e sua época. Além disso, os alunos serão convidados a contar o que sabem sobre a infância desse Herói.

Sugerimos o seguinte roteiro de perguntas para análise da capa:

1. Observando a capa do livro o que vocês estão vendo?
2. Conhecem essa história? Sabem quem foi o rei Arthur?
3. Se não conhecem, imaginam quem seria o rei Arthur?
4. Que tipo de história é essa?
5. Pela capa, podemos perceber que a história que vamos ler se passa em um contexto bem diferente do nosso. Que tipos de personagem vamos encontrar nesse livro?
6. Quem serão esses dois cavaleiros que estão lutando na capa? E o velhinho que observa a briga?
7. O título do livro é "Rei Arthur e os cavaleiros da tábola redonda". Quem são os cavaleiros? Amigos ou inimigos do rei? Esse rei é bondoso ou cruel? O que vocês acham?
8. Você sabe o que é uma tábola redonda? Levantem hipóteses sobre o que seria uma tábola redonda?
9. Vocês sabem como foi a infância do Rei Arthur? Do que ele brincava? Onde ele morava? Será que foi uma criança como você?

Se os alunos não conhecerem nada sobre a infância do Rei Arthur, peça que levantem hipóteses, inspirados nas outras infâncias de Heróis que já conhecem.

As discussões e hipóteses deverão ser registradas no Diário de leitura.

Anotações do Diário de leitura sobre o Rei Arthur de um aluno.

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Atividade II - Leitura protocolada do texto do Rei Arthur

Não é do interesse desta intervenção a leitura da obra completa, mas apenas da parte que narra a infância do Herói até o momento em que cumpre a condição estabelecida por Merlin para a conquista da coroa.

Leitura do Prólogo - 1º parágrafo da página 25.

1. Quem será essa criança?
2. O que será que Merlin vai dizer ao rei? Vocês sabem o que é espírito profético?

Leitura do 2º ao 3º parágrafo da página 25.

1. Já vimos alguma coisa semelhante a essa profecia feita por Merlin. Já lemos algo parecido. Vocês se lembram em que histórias algo semelhante aconteceu?

Leitura do 1º ao 4º parágrafo da página 25.

1. A profecia feita por Merlin se cumpriu. Como acham que ficou o reino após a morte do rei Uther Pedragon?

Vamos ver se vocês acertaram?

Leitura do 1º ao 3º parágrafo da página 26).

1. Vamos tentar responder as perguntas feitas pelo Arcebispo? O que vocês acham? Quando será que o verdadeiro rei virá? Como o Arcebispo e Merlin reconhecerão o novo rei? Anotem no diário de leitura as hipóteses de vocês.

Leitura do 1º ao 2º parágrafo da página 27.

1. Quem vocês acham que será o novo rei? Que características essa pessoa deverá ter para retirar a espada?

Leitura do 3º ao último parágrafo da página 27.

1. Você conseguiria retirar a espada? Que estratégias você usaria? Por que as pessoas estavam tão interessadas na espada?
2. Que história vai começar agora? A história já não começou?

Leitura da parte I - A conquista da coroa (do 1º ao 2º parágrafo da página 28)

1. Quem será esse jovem desconhecido?

Leitura do Capítulo Primeiro - Como Sir Kay lutou em um grande torneio na cidade

de Londres e como partiu sua espada. Também como Arthur encontrou uma nova espada para ele - 1º parágrafo da página 32.

1. Vocês acham que será Sir Kay o próximo rei?
2. O que vocês acharam da competição proposta pelo Arcebispo para saber quem seria o herdeiro do trono de Uther-Pendragon?
3. De acordo com o que foi lido até aqui, por que tanta gente estava interessada nesse torneio? Quais eram os critérios para participar da competição? Qual era o objetivo do torneio?

Leitura do 2º ao 6º parágrafo da página 32.

1. Agora a competição será com espadas. Vocês acham que Sir Kay continuará sendo o favorito?

Leitura do 7º ao 13º parágrafo da página 32.

1. O que será que Sir Balamorgineas dirá a Sir Kay?

Leitura do 8º parágrafo da página 32 até o 3º da página 33.

1. Em quem vocês apostam: Sir Balamorgineas ou Sir Kay?

Leitura do 4º página 33 até o 7º da página 34.

1. Levantem hipóteses: que espada é essa que Arthur tem a intenção de levar para o irmão?
2. Vocês acham que Arthur conseguirá tirar a espada da bigorna?

Leitura do 8º parágrafo da página 34 até o 9º da página 35.

1. Por que Sir Kay ficou parado e com expressão tão alterada quando Arthur apareceu com a espada?
2. O que o fato de Arthur ter conseguido tirar a espada da bigorna significa?

Leitura do 10º parágrafo da página 35 até 12º da página 35.

1. Por que será que Sir Kay mandou que Arthur fosse buscar o pai?
2. O que deixou Sir Kay tão transtornado?

Leitura do Capítulo Segundo - Como Arthur realizou duas vezes o milagre da espada perante Sir Ector e como seu direito de nascença lhe foi revelado. (do 1º parágrafo da página 36 até o 5º da página 38.

1. Se Sir Kay se declara herdeiro do trono de Uther-Pendragon por que não conseguiu enfiar a espada novamente na bigorna de ferro?
2. Por que Sir Kay não contou a verdade ao pai?
3. Que característica de Arthur podemos perceber por suas atitudes?

Leitura do 6º parágrafo da página 38 até 6º da página 39.

1. Ao colocar a espada de volta a bigorna, Arthur prova que era o herdeiro do trono. Arthur tem consciência disso?
2. Por que Sir Ector se ajoelha diante de Arthur?

Leitura do 7º ao 10º parágrafo da página 39.

1. Por que vocês acham que Arthur começou a chorar?

Leitura do 11º ao 16º parágrafo da página 39.

1. O que Sir Ector vai revelar sobre Arthur? Quem é Arthur afinal?

Leitura do 17º ao 21º parágrafo da página 39.

1. Pelas palavras de Sir Ector, vocês acham que ele sabia que Arthur era o filho de Uther Pedragon?

Leitura do 1º ao 5º parágrafo da página 40.

1. Arthur não era pra estar feliz por ter descoberto que é o herdeiro do trono? Por que será que ele sofre?

Leitura do 6º parágrafo da página 40 ao 13º da página 41.

1. Merlin já sabia de tudo o que tinha acontecido e o que Arthur tinha feito durante o torneio. Sir Ector, após os esclarecimentos, pede ao filho um favor. O que será que Sir Ector queria com tal pedido?
2. Qual a função de Merlin e Sir Ulfius na narrativa?
3. Vocês sabem o que é um senescal?
4. Vocês acham que a atitude de Sir Kay foi correta ao dizer que havia sido ele quem tinha tirado a espada da bigorna de ferro? Por que Sir Kay mentiu? Do que será que ele tinha medo?
5. Levantem hipóteses: como a realeza de Arthur será confirmada para o resto do mundo? Anotem no diário de leitura.

Leitura do Capítulo Terceiro - Como diversos reis e grão-duques tentaram retirar a espada da bigorna e como falharam. E também como Arthur tentou e conseguiu (do 1º parágrafo da página 42 ao 6º parágrafo da página 43).

1. Se Merlin, Sir Ulfius, Sir Ector e Sir Kay já sabem quem é o herdeiro do trono porque deixaram que os outros reis tentassem retirar a espada?
2. O que os reis alegavam para não conseguirem retirar a espada da pedra?
3. Qual foi a nova solução para escolher o novo rei proposta pelos candidatos?

Leitura do 7º ao 9º parágrafo da página 43.

1. Se vocês estivessem no lugar de Arthur como iam se sentir? Ficariam nervosos?
2. Como Arthur se sentiu nesse momento?

Leitura do 10º parágrafo da página 43 ao 13º da página 144.

1. Arthur é apresentado do mesmo modo que no início da narrativa? Com que intenção Arthur se vestiu com um traje cor de fogo e bordado com linha prateada?
2. Por que o arcebispo questionou Merlin se estava torcendo por Arthur?

Leitura do 14º ao 15º parágrafo da página 144.

1. Levantem hipóteses: como as pessoas vão reagir a essa revelação de Merlin?

Leitura do 16º da página 144 ao 7º da página 145.

1. Como vocês acham que os outros reis se sentiram depois de Arthur retirar a espada com tanta facilidade?

2. Arthur estava predestinado a retirar a espada da bigorna de ferro. O que isso indica sobre a posição de Herói que Arthur ganha nessa parte da narrativa?
3. Qual é o destino que Arthur deve cumprir a partir de agora?
4. Vocês acham que as pessoas presentes vão aceitá-lo como rei?

Leitura do 8º da página 145 até o 1º da página 47.

1. Arthur cumpriu seu destino ao se tornar rei. Vocês conseguem imaginar o que estava predestinado a ele?
2. Para ser considerado rei, Arthur teve que retirar a espada de uma bigorna de ferro. Para realizar tal feito bastava ser forte? Que características de Arthur permitiram que ele realizasse tal tarefa?
3. Como vocês acham que será o reinado de Arthur? Ele será um bom líder? Terá facilidade para governar?

Leitura da Conclusão (páginas 48 e 49)

Os alunos, após a leitura dos capítulos iniciais do Rei Arthur, farão anotações no diário de leitura a partir do seguinte roteiro:

1. O que vocês acharam da história?
2. Existe alguma semelhança com outro texto já lido nas nossas aulas?
3. As hipóteses de vocês se comprovaram?
4. Podemos afirmar que Arthur realmente é um Herói?

Obra completa disponível em PDF

<http://files.robortoballico.webnode.com/200000139-3a4ec3c413/Rei%20Arthur%20e%20Os%20Cavaleiros%20Da%20T%20-%20Howard%20Pyle.pdf> (Acesso em 25/11/2017)

ETAPA II – O ARQUÉTIPO DO HERÓI

Este é o momento de sistematizar o conhecimento adquirido nas histórias lidas, ampliando-o através da leitura de um texto expositivo sobre as características que constituem o arquétipo do Herói (https://drive.google.com/open?id=1eJPViRdXo6uKxZa_1pKr5A8TM3QZbVrX - Arquétipos) e o percurso (https://drive.google.com/open?id=1Bn2xDii_tmSQ21E2exES7OOb6KCwe4Qs - Jornada do Herói), também arquetípico, de sua Jornada. O texto se amparou nos livros *O Herói de mil faces*, de Joseph Campbell, e *A jornada do escritor*, de Christopher Vogler.

Atividade I

Antes da leitura do texto acima mencionado, haverá uma atividade de motivação, na qual os alunos deverão anotar no diário de leitura a qualidade que mais prezam em seu Herói preferido. Essa qualidade deverá ser anotada na mesma página do diário de leitura em que consta a imagem desse Herói.

Anotações feitas no Diário de Leitura por um dos alunos

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Além disso, a fim de ativar os conhecimentos prévios dos alunos, o professor deve orientá-los a fazerem uma lista, também no diário de leitura, das qualidades que julgam necessárias a um Herói, bem como a imaginar (e registrar) que tipo de ação realizada pelo personagem o transformaria num Herói.

Atividade II

“A fim de que os alunos compreendam os padrões arquetípicos que aparecem nas histórias de Heróis, realize uma leitura do texto expositivo de forma compartilhada e protocolada da história completa de Perseu, na versão apresentada no livro *Mitos e lendas da mitologia grega*, de Claude Pousadoux (PDF disponível na página 12)

As pausas para discussão serão feitas de acordo com os estágios da jornada e o aparecimento de características típicas do arquétipo do Herói.

Atividade III

Após a leitura, oriente seus alunos a completarem a atividade do quadro que organiza a Jornada do Herói em Perseu (<https://drive.google.com/open?id=1hddwfr1bwmENeziLt97yQNQstYgSbCr-> - Jornada Perseu para completar). A atividade foi adaptada do site <http://www.storyboardthat.com/pt/teacher-guide/mitologia-grega>. Nessa adaptação, retiramos a parte escrita da jornada e deixamos somente o desenho para os alunos completarem.

ETAPA III – O HERÓI CONTEMPORÂNEO HARRY POTTER

Nesta etapa, trabalharemos com trechos dos livros da série *Harry Potter* propícios à percepção

de como os padrões arquetípicos estão presentes na construção de Heróis contemporâneos. Embora sejam lidos apenas trechos, incentive seus alunos a prosseguirem com a leitura autônoma da série.

Os trechos selecionados contemplam: a infância do Herói até o momento do chamado à aventura (primeiro capítulo do volume 1); o chamado à aventura (capítulos 2 e 3 do volume 1); a provação (capítulo 17 do volume 2); o Herói tomado pelo arquétipo Sombra (capítulo 18 do volume 2); o encontro com o Mentor (capítulos 17 e 18 do volume 2); a disposição para o sacrifício (capítulo 34 do volume 7); e a ressurreição (capítulos 35 e 36 do volume 7).

Os trechos selecionados serão lidos de forma compartilhada e protocolada. As discussões serão conduzidas de modo a estimular os alunos a identificarem os elementos arquetípicos presentes. Tais discussões deverão ser anotadas no Diário de Leitura.

Nesta etapa serão usados como recursos de contextualização dos trechos, resumos elaborados pela professora, bem como filmes. É imprescindível que o professor domine toda a trama da série *Harry Potter*, a fim de contextualizar as partes que não serão lidas.

Atividade I - Levantamento de hipóteses sobre o Herói Harry Potter.

1. Anteriormente à leitura dos trechos, convide seus alunos a contar o que conhecem da série, seja através dos livros, seja através dos filmes. Peça ainda que reflitam sobre possíveis semelhanças entre o que conhecem da série e os padrões arquetípicos relacionados ao Herói tradicional. Os conhecimentos prévios e as hipóteses deverão ser registradas no diário de leitura.

Anotações do Diário de Leitura com a hipótese levantada por um dos alunos

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Atividade II - Leitura protocolada do 1º livro da série - Harry Potter e a Pedra Filosofal
ROWLING, J.K (Joane K). Harry Potter e a Câmara Secreta/ J.K. Rowling; ilustrações
Mary GrandPré; tradução Lia Wyler. - 1º ed. - Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

Leitura do título do Capítulo 1 - O menino que sobreviveu

1. Analisando o título do capítulo que vamos ler, quem seria esse menino?
2. Ele sobreviveu a quê, vocês sabem? Se não, o que imaginam que pode ter acontecido com ele?

Leitura do 1º ao 2º parágrafo da página 7.

1. Os Dursley tinham tudo o que desejavam, mas guardavam um segredo. Qual seria o segredo que essa família ocultava? O que vocês acham?

Leitura do 3º parágrafo da página 7.

1. Por que a Sra. Durley evitava a irmã e não queria que o filho dos Potter convivesse com seu filho? O que será que os Potter faziam de errado?
2. Que tipo de família era a Potter?

Leitura do 4º parágrafo da página 7 ao 1º da página 8.

1. Que tipo de coisas estranhas e misteriosas estariam prestes a acontecer? O que vocês acham?

Leitura do 2º ao 3º parágrafo da página 8.

1. Ao sair do estacionamento o Sr Dursley viu o primeiro sinal de que algo estranho estava acontecendo. O que será que Sr Dursley viu de estranho? O que vocês acham?

Leitura do 4º parágrafo da página 8.

1. O sr Dursley percebeu no engarrafamento que enfrentava todas as manhãs que havia uma grande quantidade de pessoas vestidas de maneira estranha. Como será que essas pessoas estavam vestidas para despertarem atenção do sr Dursley?

Leitura do 5º ao 6º parágrafo da página 8.

1. O que está acontecendo de diferente na rotina do Sr Dursley e das pessoas nesse dia narrado no texto?
2. O que será que está acontecendo na cidade?

Leitura do 1º ao 3º parágrafo da página 9.

1. O que vocês acham que essas pessoas falavam sobre os Potter?

Leitura do 4º parágrafo da página 9 ao 1º da página 10.

1. Quem será o “Você- Sabe- Quem”? Quem imaginam que é? Uma pessoa boa ou má? Como vocês chegaram a essa conclusão?
2. Por que a pessoa parada na porta chamou o Sr. Dursley de trouxa?
3. Por que essa pessoa diz que Sr. Dursley deveria comemorar um dia tão feliz? O que aconteceu que tornou aquele dia tão feliz?

Leitura do 2º ao 6º parágrafo da página 10.

1. Por que o Sr Dursley estava decidido a não comentar nada sobre o que havia acontecido a ele para a esposa?
2. O gato que Sr. Dursley encontrou por duas vezes era um gato comum? Comente algo sobre isso.

Leitura do 7º parágrafo da página 10 ao 14º da página 11.

1. Por que o Sr Dursley sentiu um aperto no coração ao confirmar com sua esposa o nome do sobrinho? O que o será que tanto o afligia?

Leitura do 15º ao 16º parágrafo da página 11.

1. O que acham? Tudo que aconteceu até agora tem ligação com os Potter como suspeita o Sr. Dursley ou seria apenas a sua imaginação?

Leitura 17º parágrafo da página 11 ao 3º da página 12.

1. Um homem misteriosamente apareceu na esquina na qual o gato ficou durante todo o dia. Quem vocês acham que é esse homem? Como ele era? De onde ele surgiu?

Leitura do 4º ao 5º parágrafo da página 12.

1. O que será que Alvo Dumbledore procurava na capa?

Leitura do 6º parágrafo da página 12.

1. Alvo Dumbledore se dirige até o local onde o gato está sentado. O que será que Alvo Dumbledore pretende?

Leitura do 7º parágrafo da página 12 ao 9º da página 13.

1. A professora Minerva se mostra preocupada com as pessoas que não se preocupam em vestir roupas de trouxas e estão saindo às para comemorarem. Quem são as pessoas e o que estão comemorando?
2. O gato na verdade era a professora Minerva. Vocês conseguem imaginar de qual disciplina será que a professora Minerva é?

Leitura do 13º parágrafo da página 12 ao 1º da página 14.

1. Por qual motivo as pessoas preferem chamar Voldermort de “Você - Sabe – Quem”?

Leitura do 2º ao 7º parágrafo da página 14.

1. O que vocês sabem sobre Voldermort? Quem é ele? Por qual motivo ele deve ser detido?

Leitura do 8º parágrafo da página 14 ao 3º da página 15.

1. Vocês têm algum palpite do motivo de Harry Potter ter sobrevivido?
2. Por que será que os Potter foram atacados por Voldermort?

Leitura do 9º ao 11º parágrafo da página 15.

1. Pelo trecho lido, Harry Potter vai morar com o tio e a tia. Você acha isso uma boa ideia? Por quê?

Leitura do 12º parágrafo da página 15 ao 6º da página 16.

1. Por que vocês acham que a professora Minerva não confia em Hagrid? Vocês conseguem imaginar o que será que ele fez?
2. Complete a frase de Minerva: “Que tem uma tendência a ...”. Qual seria a tendência de Hagrid?
3. Vocês conseguem imaginar por que Minerva acha que ele não é cuidadoso?
4. O que será que estava escrito na carta que Dumbledore retirou de sua capa e colocou entre os cobertores que envolviam Harry Potter?
5. Releia novamente o trecho:

- É o melhor lugar para ele — disse Dumbledore com firmeza. — os tios poderão lhe explicar tudo quando ele for mais velho, escrevi-lhes uma carta.

— Uma carta? — repetiu a professora com a voz fraca, sentando-se novamente no muro. — Francamente Dumbledore, você acha que pode explicar tudo isso em uma carta? Essas pessoas jamais vão entendê-lo! Ele vai ser famoso, uma lenda. Eu não me surpreenderia se o dia de hoje ficasse conhecido no futuro como o dia de Harry Potter. Vão escrever livros sobre Harry. Todas as crianças no nosso mundo vão conhecer o nome dele!

1. Deduza a partir do que foi lido até agora o que precisa ser contado nesta carta que Dumbledore

escreveu aos tios de Harry Potter. Quais são os elementos mais importantes da história de Harry Potter que Dumbledore deve ter contado nessa carta?

2. Vamos tentar escrever o conteúdo desta carta escrita por Dumbledore?

Professor: Neste momento, precisará trabalhar as características do gênero e orientar os alunos na produção da carta escrita por Dumbledore a partir das informações retiradas do texto lido. Aproveite esse momento para incentivar os alunos a levantarem hipóteses sobre o conteúdo da carta que Dumbledore escreveu aos tios de Harry Potter. Mostre modelos e trabalhe com a estrutura de uma carta e então proponha a seus alunos que se coloquem como Dumbledore e tentem reproduzir a carta que foi deixada junto à Harry Potter na porta dos Dursley.

Exemplo de carta produzida por um aluno.

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Leitura do 7º parágrafo da página 16 ao 4º da página 17.

1. Vocês conseguem deduzir a partir do trecho que acabamos de ler como Harry Potter adquiriu o corte no rosto?

Leitura do 5º ao 12º parágrafo da página 17.

1. Vocês sabem qual seria o problema de Harry Potter viver com os trouxas?

2. O que mostra que Hagrid está sofrendo em ter que deixar Harry Potter na casa dos Dursley? Volte ao texto e procurem palavras ou expressões que demonstrem esse sofrimento de Hagrid.

Leitura do 13º parágrafo da página 17 até o fim da página 18.

1. Por que Harry Potter era especial?
2. O que vocês acham que vai acontecer com ele na casa dos tios?
3. Suas expectativas se confirmaram? A infância de Harry Potter foi como você havia imaginado?

Existem semelhanças entre as infâncias dos Heróis que conhecemos durante nossas aulas. No diário de leitura os alunos tentarão escrever essas semelhanças, com base no seguinte roteiro:

1. Qual foi o primeiro obstáculo que nossos Heróis tiveram que enfrentar?
2. Os Heróis estavam predestinados a cumprirem uma grande tarefa. Você sabe dizer a tarefa de cada um deles? Qual seria a missão de Moisés? De Jesus? De Perseu? De Teseu? De Hércules? Do Rei Arthur? E a de Harry Potter?
3. Qual dessas tarefas é a mais difícil em sua opinião?
4. Qual a história que você mais gostou de ouvir? Qual é a que você gostaria de saber o final?
5. Levante hipóteses: se a infância de Perseu foi semelhante à desses outros heróis, será que a jornada deles se assemelha à de Perseu?

Atividade III - Leitura protocolada do capítulo 2 do 1º livro da série - Harry Potter e a Pedra Filosofal - O Mundo Comum

Leitura do capítulo 2 - O vidro que sumiu (1º parágrafo da página 19)

1. Havia outro menino na casa, mas somente fotografias de Duda. Quem seria esse outro menino?
2. Por qual razão os Dursley não tem nada sobre esse menino em casa?

Leitura do 2º parágrafo da página 19 ao 6º da página 20.

1. Harry gostava da cicatriz que tinha na testa com o formato de um raio, mas não sabia como a conseguiu. E aí? Conseguem responder ao questionamento feito por Harry?

Leitura do 7º parágrafo da página 20 ao 10º da página 21.

1. Como podemos caracterizar Duda pelo comportamento que tem até este ponto da narrativa?

Leitura do 11º parágrafo da página 21 ao 5º da página 23.

1. Harry afirmava que não era o responsável pelas coisas estranhas que aconteciam a sua volta, porém ele afirmava não ser o responsável por tais acontecimentos e ninguém dava crédito a sua inocência. Por que vocês acham que ninguém acreditava em Harry Potter?
2. Conseguem imaginar que tipos de coisas estranhas seriam essas que aconteciam à volta de Harry?
3. Vocês acham que Harry realmente era o responsável por estas “coisas estranhas”?

Leitura do 6º ao 9º parágrafo da página 23.

1. Harry disse aos tios que foi parar em cima do telhado por causa do vento que o apanhou exatamente na hora em que saltou para trás das grandes latas de lixo que ficavam à porta da

cozinha do colégio. Será que foi por causa disso mesmo?

Leitura do 1º ao 4º parágrafo da página 24.

1. Harry sonhou com uma motocicleta que voava. O que esse sonho tem a ver com o primeiro capítulo que já foi lido?

Leitura do 5º parágrafo da página 24 ao 7º da página 25.

1. A cobra abriu os olhos e devagarinho levantou a cabeça até seus olhos se encontrarem com os de Harry Potter. Essa ação da cobra não era esperada pelo garoto uma vez que, Tio Válter bateu no vidro para acordá-la e ela não se mexeu. O que vocês imaginam que vai acontecer?

Leitura do 8º parágrafo da página 25 ao 8º da página 26.

1. Duda e Pedro saltaram para trás soltando uivos de terror. O que será que aconteceu para que os meninos ficassem com tanto medo?

Leitura do 9º parágrafo da página 26 até o final do capítulo na página 27.

1. Pessoas que Harry não conhecia o cumprimentava Quem vocês acham que são essas pessoas que cumprimentam Harry nas ruas?

Atividade IV - Leitura protocolada do capítulo 3 do 1º livro da série - Harry Potter e a Pedra Filosofal - O chamado para a aventura e a recusa do chamado.

Leitura do capítulo 3 - As cartas de ninguém (1º parágrafo da página 28 ao 2º da página

29)

1. O cheiro horrível vinha da cozinha. Do que será esse cheiro?

Leitura do 3º parágrafo da página 29 ao 1º da página 30.

1. Quem será que escreveu esta carta para Harry?
2. A carta é a representação de qual parte da Jornada do Herói que já estudamos?

Leitura do 2º parágrafo da página 30 ao 18º da página 31.

1. Os tios de Harry se sentem inseguros, pois pelos endereços das cartas que mudam constantemente parece que alguém os observa. Quem pode estar vigiando os Dursley?
2. Tia Petúnia diz ao marido que precisam acabar com essa bobagem perigosa. Qual seria a bobagem perigosa a qual a Tia Petúnia quer pôr um fim?

Leitura do 1º parágrafo da página 32 ao 3º da 33.

1. Note que o endereço das cartas que chegam para Harry vai mudando conforme o lugar da casa que ele habita. O que essa mudança revela a respeito de quem envia as cartas?

Leitura 4º parágrafo da página 33 ao 9º da página 34.

1. Quem será que está tentando fazer com que Harry receba uma das cartas?
2. Levante hipóteses: qual poderia ser o conteúdo dessas cartas e por que são tão urgentes?

Leitura do 10º parágrafo da página 34 ao final do capítulo na página 38.

1. Alguém bateu na porta com tanta força que fez com que o casebre todo tremesse. Quem será que está querendo entrar?

Professor: Para contextualizar o que acontece no primeiro livro da série sugerimos a leitura do quadrinho de Lucy Knisley (<http://www.lucyknisley.com/>). O artista foi capaz de resumir os títulos da série, usando uma página em quadrinhos. Usando um tom bem-humorado, o professor pode usar o material do ilustrador para contextualizar os saltos que serão dados nesta proposta. Os quadrinhos podem ser acessados no link <https://pipocaenanquim.com.br/cinema/livros-do-harry-potter-resumidos-em-paginas-de-quadrinhos/>. Também editamos e disponibilizamos todo este material em PDF ao longo deste caderno pedagógico.

Reforçamos a necessidade do domínio, por parte do professor, sobre o enredo da série de livros do Herói Harry Potter.

O professor nesse momento deve falar com seus alunos sobre a escola de magia de Hogwarts, contextualizando esse Mundo Especial no qual Harry está transpondo. Sugerimos que o professor procure na internet algumas brincadeiras para inserir os alunos dentro do contexto da série.

O site <https://pt.quizur.com/quiz/de-qual-casa-de-hogwarts-voce-seria-PDK>, por exemplo, traz um teste que pode ser realizado pelos alunos com o objetivo de, através de suas preferências, saberem à qual casa de Hogwarts pertenceriam. Bottons podem ser sorteados dentre os alunos que realizarem o teste e forem escolhidos para a mesma casa.

Quadrinho Harry Potter e a Pedra Filosofal



Atividade V - Contextualização do livro *Harry Potter e a câmara secreta*.

Para contextualizar elementos importantes da Jornada do Herói que serão trabalhados por meio de leitura protocolada dos capítulos 17 e 18 do volume 2 da série, assista com os alunos ao filme *Harry Potter e a câmara secreta*. Interrompa a exibição da mídia no momento em que Harry Potter se separa de seu amigo Ronny e entra na câmara secreta. Essa interrupção será feita para prosseguir com a leitura do livro em momentos nos quais os alunos poderão perceber etapas da Jornada do Herói presentes na série de Harry Potter como: a provação, o herói tomado pelo arquétipo sombra e o encontro com o mentor.

Atividade VI - Leitura protocolada do 2º livro da série - *Harry Potter e a câmara secreta*.

Leitura do Capítulo 17 - O herdeiro de Slytherin (do 1º ao 3º parágrafo da página 227)

1. Harry ao entrar na câmara secreta se pergunta onde estariam Gina e o Basilisco. Conseguem responder às perguntas feitas por Harry?
2. Por que Harry se preocupa em manter os olhos fechados quando escuta algum barulho?
3. A Câmara Secreta representa qual elemento da Jornada do Herói?

Leitura do 4º ao 8º parágrafo da página 227.

1. Harry ao encontrar Gina tenta acordá-la desesperadamente e alguém afirma que a garota não acordará. Vocês imaginam quem faz tal afirmação?

Leitura 1º ao 7º parágrafo da página 228.

1. Tom Riddle seria um fantasma? O que vocês acham?

Leitura do 8º parágrafo da página 228 ao 10º da página 229.

1. Conseguem imaginar quem seria esse estranho invisível? Do que Tom Riddle está falando?

Leitura do 11º parágrafo da página 229 ao 5º da página 231.

1. Por que Tom Riddle demonstra ter tanto interesse em Harry Potter a ponto de dizer que o alvo de todas as suas ações não era Gina?

Leitura do 6º parágrafo da página 231 ao 1º da página 232.

1. Conseguem imaginar quais seriam essas perguntas que Tom Riddle quer fazer a Harry Potter?

Leitura do 2º parágrafo da página 232 ao 6º da página 233.

1. O pássaro vermelho segura um embrulho esfarrapado. Vocês conseguem imaginar o que será que tinha nesse embrulho? Quem será que o enviou à Harry Potter?

Leitura do 7º parágrafo da página 233 ao 1º da página 234.

1. Qual é a função assumida por Dumbledore ao enviar o pássaro e o chapéu seletor para Harry?
2. Como os presentes enviados por Dumbledore ajudarão Harry a enfrentar Tom Riddle?

Leitura do 1º parágrafo da página 234 ao 5º da página 235.

1. O que será que está saindo da boca da estátua? Pelo contexto do filme que acabamos de ver, vocês conseguem dizer o que é?

Leitura do 6º parágrafo ao 5º da página da página 236.

1. Conseguem imaginar o que será que bateu no rosto de Harry?

Leitura do 7º ao 10º parágrafo da página 236.

1. Harry pede ajuda em pensamento. De quem será que Harry acredita receber auxílio para enfrentar o basilisco?
2. Uma coisa dura e pesada bateu na cabeça de Harry. E agora? Conseguem imaginar o que é?

Leitura do 11º ao final do capítulo na página 241.

1. Quais elementos da Jornada encontramos neste capítulo que acabamos de ler?

Atividade VII - Leitura protocolada do Capítulo 18 - A Recompensa de Dobby do 2º livro da série - Harry Potter e a câmara secreta.

Leitura do 1º ao 7º parágrafo da página 242.

1. O que representam os objetos deixados na escrivaninha por Harry?

Leitura do 8º parágrafo da página 242 ao 1º da página 247.

1. A sequência em que Harry consegue tirar a espada do Chapéu Seletor faz referência a outra história que lemos em sala de aula. Lembrem-se de qual?
2. Quais seriam as semelhanças e diferenças entre as situações vividas por Harry e pelo Rei Arthur?
3. Ao retirar a espada do chapéu seletor, Harry ganha uma recompensa pelos seus feitos na Câmara Secreta. Que recompensa seria essa?

Leitura do 9º parágrafo da página 247 ao 11º da página 249.

1. Qual seria o objetivo de Harry ao colocar a meia dentro do diário?

Leitura do 12º parágrafo da página 249 ao 5º da página 250.

1. O que será que significa o Dobby achar que seu dono lhe deu uma meia?

Leitura do 6º parágrafo da página 250 ao 3º da página 252.

1. Harry pergunta a Gina o que ela viu Percy fazendo que não podia ser revelado a ninguém. Consegue responder a pergunta feita por Harry?

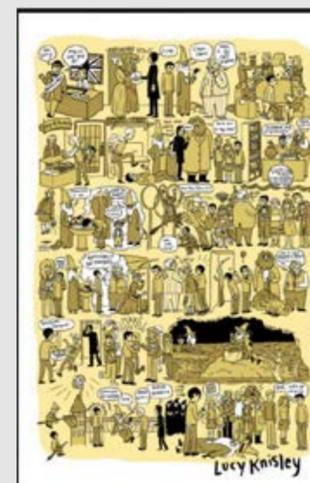
Leitura do 4º parágrafo ao final do capítulo na página 252.

1. O trecho “E juntos atravessaram a barreira para o mundo dos trouxas” corresponde a qual etapa da Jornada do Herói?

Atividade VIII - Contextualização do salto na narrativa da série:

Nesse momento, o professor pode usar os outros quadinhos de Lucy Knisley para contextualizar os desafios enfrentados por Harry Potter ao longo da série. Para usar este material, o professor deve ter lido todos os livros da série e ter domínio sobre a Jornada de Harry Potter ao longo de toda sua trajetória em Hogwarts.





Atividade IX - Leitura protocolada do capítulo 34 - De volta à floresta do 7º livro da série - Harry Potter e as Relíquias da Morte

Leitura do primeiro parágrafo da página 503.

1. O capítulo começa com a seguinte frase: "Finalmente, a verdade!" Que verdade será essa? Sobre o que vocês acham que Harry está falando?
2. Harry pretende se atirar à frente de Voldemort e não erguer sua varinha. Quais seriam as intenções do garoto com tal atitude?

Leitura do 2º parágrafo da página 503 ao 2º da página 504.

1. Harry afirma que a traição de Dumbledore já não pesava mais. Vocês conseguem imaginar por que Dumbledore traiu Harry Potter?
2. Dumbledore exercia um papel importante na trajetória de Potter até aqui. Qual seria esse papel exercido por Dumbledore durante a narrativa?

Leitura do 3º parágrafo da página 504 ao 6º da página 506.

1. Harry ao encontrar Neville diz que o fato de estar sozinho faz parte de um plano. A quem Harry Potter pretende se entregar?
2. Por que Harry Potter tomou essa decisão?

Leitura do 6º parágrafo da página 506 ao 12º da página 510.

1. A decisão tomada por Harry de ir ao encontro de Voldemort corresponde a uma das etapas da Jornada do Herói. Qual seria essa etapa?

2. Do que Harry Potter tem medo?
3. Por que Harry decide se entregar a Voldemort?

Leitura do 13º parágrafo da página 510 ao 14º da página 511.

1. Harry Potter decide enfrentar Voldemort. Como vocês imaginam que o Lord das Trevas vai reagir ao ver o menino que sobreviveu bem à sua frente, disposto a enfrentá-lo?

Leitura do 15º parágrafo da página 511 até o fim do capítulo na página 512.

1. Ao se encontrar com Voldemort, Harry deseja que tudo aconteça depressa, antes que traísse seu medo. O que ele quer ao ficar frente a frente com Voldemort?
2. O que aconteceu? Por que tudo desapareceu?

Atividade XI - Leitura protocolada do capítulo 35 - King's Cross do 7º livro da série - Harry Potter e as Relíquias da Morte.

Leitura do 1º parágrafo da página 513 ao 17º da página 515.

1. Harry acordou de bruços e sozinho e, após inúmeras reflexões sobre o que teria acontecido quando resolveu enfrentar Voldemort, percebeu que estava nu. Por que vocês acham que Harry Potter estava nu? O que aconteceu com ele para ter acordado nessa situação?
2. Onde vocês acham que Harry está? Onde será que está Voldemort?
3. Levantem hipóteses para as perguntas feitas por Harry: ele está morto ou não?

Leitura do 18º parágrafo da página 515 ao 3º da página 516.

1. Por que Harry não morreu? O que será que deu errado nos planos que Harry tinha em mente ao entregar ao Lord das Trevas?

Leitura do 4º parágrafo da página 516 ao 4º da página 517.

1. Dumbledore acredita que a varinha de Harry Potter absorveu o poder e as qualidades da varinha de Voldemort. Porém, no capítulo 17, Hermione consegue quebrá-la ao lançar um Feitiço Detonador na cobra que os atacou. Vocês conseguem imaginar por que Hermione conseguiu quebrar a varinha sendo o objeto uma arma tão poderosa?

Leitura do 5º parágrafo da página 517 ao 10º parágrafo da página 519.

1. Quais são as Relíquias da Morte? (Leitura da página 254 e 255).

Leitura do 11º parágrafo da página 519 ao último parágrafo da página 525.

1. Harry questiona Dumbledore sobre a conversa que tiveram ao dizer: "Isso é real? Ou esteve acontecendo apenas em minha mente?" O que vocês imaginam? É real ou não?
2. O que Dumbledore quis dizer com "Claro que está acontecendo em sua mente, Harry, mas por que não é real?"

Atividade XII - Leitura protocolada capítulo 36 - A falha no plano do 7º livro da série - Harry Potter e as Relíquias da Morte.

Leitura do 1º ao 3º parágrafo da página 526.

1. Ao acordar, Harry ouviu passos apressados e uma voz chamando por Voldemort. De quem

vocês imaginam que é essa voz?

2. A ressurreição consiste em um momento no qual o herói consegue vencer a morte e retornar ainda mais forte para enfrentar o seu maior desafio. No caso de Harry, como ele sobreviveu ao ataque de Voldemort?

Leitura 4º parágrafo da página 526 ao 3º da página 532.

1. Enquanto Neville decide enfrentar Voldemort e Harry sente que precisa agir muitas coisas acontecem ao mesmo tempo. Levantem hipóteses: Que coisas serão essas que aconteceram ao mesmo tempo?
2. Pelo que foi lido no capítulo anterior, por que Voldemort estava caído no chão?
3. Qual era o plano de Voldemort ao atacar Harry? O plano deu certo?
4. Narcisa sabia que Harry estava vivo. O que vocês acham do fato de ela mentir? Narcisa não estava do lado de Voldemort? Vocês teriam coragem de fazer o mesmo?
5. Como vocês imaginam que será o novo mundo que Voldemort quer construir? Quais são seriam os planos de Voldemort para a Escola de Magia de Hogwarts?
6. Voldemort diz que Harry foi morto tentando sair escondido dos terrenos do castelo, mas isso não é verdade. Por que o Lord das Trevas mente sobre a suposta forma como Harry foi morto?
7. Neville se destaca na multidão e resolve atacar o Lord das Trevas. Vocês teriam coragem de enfrentar Voldemort como fez Neville?
8. Se os planos de Voldemort se concretizarem, qual será a única casa de Hogwarts que permanecerá?

Leitura do 4º parágrafo da página 532 ao 5º da página 535.

1. Qual a intenção de Harry ao retirar a capa da invisibilidade? Essa ação de Harry representa qual etapa da Jornada do Herói?

Leitura do 6º parágrafo da página 535 ao 11º da página 538.

1. Quando Harry Potter diz para Voldemort sentir algum remorso e que os planos de Dumbledore seriam responsáveis pelo fim de toda aquela atrocidade em Hogwarts, o Lord das Trevas não consegue manter a varinha das varinhas em suas mãos sem tremer. Por que a mão de Voldemort está tremendo?

Leitura 12º parágrafo da página 538 ao 3º parágrafo da página 540.

1. E agora? O que vocês acham que vai acontecer? Harry derrotou Voldemort, mas ainda existem pessoas que são fiéis ao Lord das Trevas. Será que os aliados de Voldemort continuarão a batalha?

Leitura do 4º parágrafo da página 540 ao 7º da página 543.

1. Qual seria a função da varinha das varinha dentro dos elementos que estudamos da Jornada do Herói?
2. O que será que Harry vai fazer com a varinha das varinhas?

Leitura do 5º parágrafo da página 543 até o final do capítulo na página 544.

1. Qual seria o elixir ou tesouro que Harry conseguiu após completar sua Jornada?
2. Quais foram as consequências sofridas por Harry ao decidir enfrentar as forças do mal? O que mudou em Harry Potter ao longo de sua Jornada?

Atividade XIV - Levantamento de elementos da Jornada do Herói no trecho de leitura da série selecionado para o projeto de leitura

Sugerimos que o professor sistematize junto com os alunos as etapas da Jornada do Herói presentes nos trechos lidos da série Harry Potter. Vale ressaltar que durante todos os livros o Herói segue a Jornada de forma cíclica, ou seja, a cada volume Harry Potter sai do seu Mundo Comum, na Rua dos Alfeneiros, para o Mundo Especial de Hogwarts. Em Hogwarts, a cada livro da série Harry Potter faz aliados, inimigos e é testado para realizar a sua maior provação: a de se sacrificar pela Escola de Magia de Hogwarts e todos os amigos que fez durante a sua Jornada. Sugerimos que utilize o material em PDF para facilitar o trabalho.

Quadro para preenchimento de elementos da Jornada em Harry Potter.

JORNADA DO HERÓI EM HARRY POTTER					
1) MUNDO COMUM		2) CHAMADO PARA A AVENTURA		3) RECUSA DO CHAMADO	
4) ENCONTRO COM O MENTOR		5) TRAVESSIA DO PRIMEIRO LIMIAR		6) TESTES, ALIADOS E INIMIGOS	

Quadro preenchido por um aluno.

[Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la](#)

Quadro preenchido por um aluno.

[Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la](#)

ETAPA IV – A JORNADA DO HERÓI FAVORITO

Esta etapa da proposta visa a oportunizar aos alunos a ativação do repertório recém-adquirido numa releitura da história de seu Herói preferido. Espera-se que eles sejam capazes de encontrar alguns padrões arquetípicos estudados nessa história, percebendo o modo peculiar como isso ocorre, como foi feito coletivamente em relação a Harry Potter, compreendendo, assim, como esses padrões alimentam a literatura de forma dinâmica. Espera-se também que eles sejam capazes de reconhecer eventuais intertextualidades deliberadamente estabelecidas na construção da história de seu Herói favorito relativamente às histórias dos Heróis da tradição literária lidas coletivamente, tal como ocorre na série Harry Potter relativamente à história do Rei Arthur, por exemplo. Os padrões arquetípicos encontrados na trajetória de seu herói favorito, bem como o modo peculiar como eles aparecem e as intertextualidades encontradas (caso existam), deverão ser registrados no diário de leitura.

Jornada do Herói favorito produzida por um dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao final da aplicação desta sequência de atividades, esperamos formar leitores efetivos dentro da escola que nos serviu de lócus investigativo. Obviamente, as atividades aqui propostas podem ser reelaboradas, a fim de atender às peculiaridades de cada instituição escolar. Vale ressaltar ainda, que não existem fórmulas prontas de leitura protocolada e que cada professor é livre para fazê-la como desejar desde que siga o fluxo da narrativa escolhendo pontos estratégicos que promovam a reflexão do texto literário. Em outras palavras, o professor deve ter domínio sobre as histórias que serão lidas a fim de reconhecer o momento no qual a leitura será interrompida para que haja uma reflexão sobre os aspectos relevantes da Jornada do Herói.

Acreditamos que, mais do que nunca, a literatura na escola deve se valer de “um movimento de ajustes sutis e constantes” (LAJOLO, 1993: 26) gerando comportamentos, sentimentos e atitudes. Utilizar a literatura efetivamente na escola seria uma forma de “atuar na construção, difusão e

alteração de sensibilidades, de representação do imaginário coletivo”(LAJOLO, 1993: 27).

Sendo assim, é imprescindível que o professor tenha domínio do repertório literário que será construído ao longo da Jornada aqui proposta, a fim de que a mediação entre o universo narrativo e o aluno realmente seja efetiva e significativa para o letramento literário do grupo discente.

Esta proposta é apenas uma sugestão das várias Jornadas literárias que o professor pode iniciar com seus alunos. São várias as possibilidades de leituras que por natureza se interceptam, dialogam e se reconstróem na palavra de outro autor. No fundo, “a história de um Herói é sempre um Jornada” (VOGLER, 2006:35) e os estágios da Jornada do Herói podem ser percebidos em várias narrativas uma vez que emergem naturalmente, “mesmo que o autor não esteja consciente delas” (VOGLER, 2006:35). Após dominarmos a Jornada do Herói que se apresenta de forma totalmente flexível, seguindo inúmeras variações possíveis, podemos reconhecer vários personagens que povoam o nosso imaginário literário e podem ser aproveitados em outras sequências de atividades como as que foram propostas no decorrer deste caderno pedagógico.

Ao final da aplicação do nosso projeto de intervenção, conseguimos fazer com que os alunos percebessem os pontos de interseção e os padrões descritos nos livros de Campbell e Vogler. A ampliação de repertório foi perceptível quando fizemos a última leitura proposta na sequência de atividades deste caderno pedagógico, ou seja, ao fazermos a leitura de elementos da Jornada do Herói presentes na série de livros de Harry Potter.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÍBLIA, Português. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. 2º ed. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1988.

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. 10. ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2005.

CANDIDO, Antonio. O direito a literatura. In: Vários escritos. 3 ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.

CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII/Roger Chartier; trad. Mary Del Priore – Brasília: Editora Universidade Brasília, 2ª Ed, 1998.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola/ Teresa Colomer; trad. Laura Sandroni – São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012

DUARTE, Adriane. O nascimento de Zeus e outros mitos gregos. Ilustrações: Felipe Cohen. São Paulo: Cosac Naify, 2ª ed. 2013.

ISER, Wolfgang. O ato de leitura: uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, p. 101 – 157.

EVEN-ZOHAR, I. Teoria dos Polissistemas. In: Revista Translatio 4, 1990, pp. 2-21.

HARRY Potter e a Pedra Filosofal. Direção: Chris Columbus. Produção: David Heyman. Londres: Warner Brothers, 2001. 2 DVDs.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M. K.; ZILBERNAM, Regina (Orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

POUZADOUX, Claude Contos e lendas da mitologia grega / Claude Pouzadoux; ilustrações de

Frédéric Mansot; tradução de Eduardo Brandão. — São Paulo: Companhia das Leiras, 2001.

PYLE, Howard, Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda / Howard Pyle; apresentação e notas Lênia Márcia Mongelli; tradução Vivien Kogut Lessa de Sá. – Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ROWLING, J.K. (Joanne K.) Harry Potter e a Pedra Filosofal/ J.K. Rowling: ilustrações de Mary GranPré; tradução Lia Wyler - 1ª ed. -Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J.K. (Joanne K.) Harry Potter e a Câmara Secreta/ J.K. Rowling: ilustrações de Mary GranPré; tradução Lia Wyler - 1ª ed. -Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J.K. (Joanne K.) Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban/ J.K. Rowling: ilustrações de Mary GranPré; tradução Lia Wyler - 1ª ed. -Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J.K. (Joanne K.) Harry Potter e Cálice de Fogo/ J.K. Rowling: ilustrações de Mary GranPré; tradução Lia Wyler - 1ª ed. -Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J.K. (Joanne K.) Harry Potter e a Ordem da Fênix/ J.K. Rowling: ilustrações de Mary GranPré; tradução Lia Wyler - 1ª ed. -Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J.K. (Joanne K.) Harry Potter e o Enigma do Príncipe/ J.K. Rowling: ilustrações de Mary GranPré; tradução Lia Wyler - 1ª ed. -Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J.K. (Joanne K.) Harry Potter e as Relíquias da Morte/ J.K. Rowling: ilustrações de Mary GranPré; tradução Lia Wyler - 1ª ed. -Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

VOGLER, Christopher 2.ed. A jornada do escritor : estruturas míticas para escritores / Christopher Vogler ; tradução de Ana Maria Machado. - 2.ed. -Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2006

SITES:

<http://botucatu.sp.gov.br/Eventos/2007/contHistorias/bauhistorias/Contos%20e%20Lendas%20da%20Mitologia%20Grega.pdf> (Acesso em 25/11/2017)

<http://www.storyboardthat.com/pt/teacher-guide/mitologia-grega>

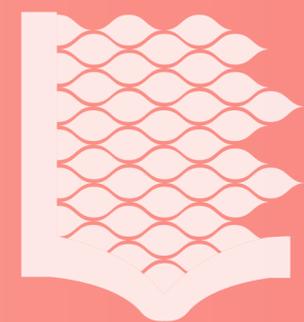
<http://www.lucyknisley.com/>

<https://pipocaenanquim.com.br/cinema/livros-do-harry-potter-resumidos-em-paginas-de-quadrinhos/>

<https://pt.quizur.com/quiz/de-qual-casa-de-hogwarts-voce-seria-PDK>

<http://botucatu.sp.gov.br/Eventos/2007/contHistorias/bauhistorias/Contos%20e%20Lendas%20da%20Mitologia%20Grega.pdf> (Acesso em 25/11/2017)

<http://files.robertoballico.webnode.com/200000139-3a4ec3c413/Rei%20Arthur%20e%20Os%20Cavaleiros%20Da%20T%20-%20Howard%20Pyle.pdf> (Acesso em 25/11/2017)



PROFLETRAS